A MEDICINA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA PRÉ-ESCOLARES: PROJETO DE EXTENSÃO E CULTURA UNIVERSITÁRIA[1]

THE MEDICINE AND STORYTELLING FOR PRESCHOOLERS: UNIVERSITY EXTENSION AND CULTURE PROJECT

Camila Vitória da Silva (Faculdade de Medicina de Bauru/USP - camilavsilva@usp.br)
Adélia Ferraz Daher Miranda (Hospital das Clínicas de Bauru – adeliafdm@hotmail.com)

Eixo temático: Eixo 8 - Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem.

Resumo:
O projeto de contação de histórias para pré-escolares foi realizado por 3 bolsistas, estudantes da Faculdade de Medicina de Bauru, como uma ferramenta de disseminação de cultura, como parte da extensão universitária, promovendo transformação social. Objetivou-se o desenvolvimento das crianças contempladas, com melhora em suas interações, afetividade, imaginação e identificação com as histórias; a integração dos estudantes de graduação com a população e formação de futuros profissionais mais capacitados a atender as demandas dos cidadãos. Ocorreu entre maio e dezembro de 2023, com 17 encontros que beneficiaram 50 crianças da rede municipal de educação com leituras de livros infantis e atividades relacionadas às histórias. Os resultados apresentaram melhora nas interações sociais, no interesse pela leitura e nas relações afetivas das crianças. Adicionalmente, mostrou-se benéfico aos acadêmicos de medicina, como oportunidade de aprimoração de comunicação e compreensão das demandas sociais. Concluindo que a contação de histórias é uma ferramenta de fortalecimento de conexões entre a universidade e a comunidade e, principalmente, eficaz para promoção cultural e desenvolvimento infantil.
Palavras-chave: Extensão universitária. Contação de histórias. Desenvolvimento infantil. Promoção cultural. Educação infantil.

Abstract:
The storytelling project for preschoolers was conducted by 3 scholarship holders, students from the Bauru School of Medicine as a tool for cultural dissemination, as part of university extension, promoting social transformation. The objective was the development of participating children, with improvements in their interactions, affectivity, imagination and identification with the stories; the integration of undergraduate students with the population and the training of future professionals better equipped to meet citizen's demands. It took place between May and December 2023, with 17 meetings that benefited 50 children of the municipal education with readings of children's books and activities related to the stories. The results showed improvements in social interactions, interest in reading, and children's affective relationships. Additionally, it proved beneficial for the medical students, offering an opportunity to enhance communication skills and understand social demands. Concluding that storytelling is a tool for strengthening connections between the university and the community and, most importantly, effective in promoting cultural and child development.
Keywords: University extension, Storytelling. Child development. Cultural promotion. Early childhood education.

[1] Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do Programa Universitário de Bolsas da Universidade de São Paulo

1. Introdução

A extensão universitária, uma das vertentes que vem crescendo como pilar essencial à formação, é uma oportunidade de interseção entre a comunidade e as instituições de ensino superior; configurando-se como caminho de aproximação entre os discentes e moradores da região, de preparação de futuros profissionais capacitados a atender as necessidades da população e de transformação social, por qualificação dos cidadãos para mudança de suas condições de vida (FERNANDES, M. C. et al, 2012).

A propagação da cultura é um dos meios de efetivação dos objetivos da extensão universitária, originando conhecimento e emancipação da população. “A cultura é a criação da habilidade e esta é a posse de uma capacidade condizente com todos os fins que almejamos.” (KANT, 1999, p. 26). A contação de histórias para o público infantil, pode ser uma das ferramentas para isso, ao propiciar desenvolvimento cognitivo e afetivo, melhora de interação, amplificação do imaginário, do conhecimento léxico, do pensamento crítico pelas distintas narrativas e contextos. Além disso, oferece a possibilidade de ilustrar e exemplificar situações para melhor compreensão e solução para determinados problemas. (LUCAS, CALDIN, SILVA, 2006; SUZUKI et al., 2018). Com esses benefícios, pode-se fornecer os meios necessários ao seu desenvolvimento e alcance dos fins almejados, direito pleno desses indivíduos que irão compor a sociedade futura.

Pensando nos propósitos da extensão universitária, nos benefícios da contação de histórias infantis, na Política Nacional de Extensão (2012), que diz: “A atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania”, na possibilidade de ajudar na superação de conflitos, como descrito por Bettelheim (1980), principalmente no ambiente pré-escolar, em que a maioria das experiências são novas; sobretudo, ambicionando uma formação mais humanística à estudantes de medicina, curso que, nacionalmente, vem se focando nas novas técnicas e se faz necessário trazer esse convívio com a sociedade, fundamental para que haja uma visão real dos problemas do país e queixas da sociedade, que se distancia da universidade por falta de conhecimento das ações promovidas e que muitas vezes são restringidas aos sistemas de saúde (BARBOSA, 1978), foi proposta a contação de histórias para pré-escolares da cidade de Bauru, realizada pelos acadêmicos do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Bauru/USP. Intentando-se também a formação de futuros profissionais aptos a colocar em prática e criar programas de saúde, que de acordo com a Organização Mundial da Saúde, devem ser baseados na sociedade, na sua cultura e condições.

2. Objetivos

Realizar a contação de histórias para pré-escolares da rede municipal de ensino em Bauru/SP.

2.1. Objetivos específicos

- Integrar o acadêmico à sua comunidade;
- Formar profissionais capacitados a cuidar das demandas da população;

- Gerar crescimento e desenvolvimento dos pré-escolares e acadêmicos por meio da disseminação de cultura;
- Favorecer as interações, amplificação do imaginário e momentos de esclarecimento sobre si aos pré-escolares contemplados pelo projeto, por meio da contação de histórias;
- Auxiliar as crianças a se acalmarem, adaptarem-se a situações novas, superando conflitos comuns à idade.

3. Metodologia

As contações de histórias foram realizadas de maio a dezembro de 2023 por meio de encontros semanais, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos, desenvolvidos na Escola Municipal de Educação Infantil Integral Gasparzinho, localizada na cidade de Bauru, estado de São Paulo.

No total, os estudantes de graduação participantes realizaram 17 encontros, devido a impossibilidade de algumas datas pelo calendário de atividades da escola, cada um com uma turma fixa, em horários pré-determinados para a leitura de histórias e aplicação de uma atividade ao final. Foram contempladas três turmas, totalizando 50 pré-escolares, com idades variando entre 3 e 6 anos.

As atividades foram desenvolvidas na própria sala de aula, os contadores sempre na altura das crianças, aumentando a proximidade entre eles e a leitura era realizada com pausas para que comentários pudessem ser feitos pelas crianças e acadêmicos. Os livros eram adequados para a idade e disponibilizados pela escola, os títulos envolviam: “Eu respiro”; “Os três porquinhos”; “O Leão Cornélio”; “O Patinho Feio”; “Olfato”; “Camilão, o Comilão”; “Chapéuzinho Vermelho”; “Cachinhos de Ouro”; “A Cigarra e a Formiga”, “O que cabe no meu mundo - gentileza”, “Fantasma”, “O Rei Bigodeira e sua Banheira”, “Branca de Neve”, “João e Maria”, “Cinderela”, “O que cabe no meu mundo - Amizade”. E após a leitura, os livros eram apresentados aos alunos, que podiam tocá-los e observar as ilustrações e a aplicação de uma atividade envolvendo a pintura de desenhos relacionados às histórias.

Figura 1. Alguns dos títulos lidos para os pré-escolares.
Fonte: autoria própria.

Os resultados e conclusões foram obtidos por meio de relatórios semanais, redigidos pelos discentes da graduação, com atualizações sobre os encontros realizados e a percepção da coordenação, professores e da turma, com ênfase ao momento da leitura, anotando comportamentos de retração, agitação, pedidos para repetição de histórias e momentos de vínculo com o contador. Também houveram apontamentos da coordenação sobre 5 alunos com necessidades especiais devido ao ambiente familiar (1), atraso de desenvolvimento (1) e diagnóstico de TEA (3).

No planejamento, foram apontadas possíveis dificuldades no manejo como:

- Aceitação por parte de pais, professores e dirigentes escolares de uma atividade extracurricular como um benefício;
- Dificuldade ante as crianças com necessidades especiais e como lidar com a situação;
- Episódios de intolerância, não aceitação, indisciplina ou agressividade por parte das crianças.

Sendo definido que, caso alguma situação fosse observada, seria discutida com a orientadora do projeto, no máximo seria comunicado à professora responsável, mas não seria realizada nenhum tipo de intervenção.

O projeto foi aprovado como extensão pelo Programa Unificado de Bolsas da FOB/USP, com 3 bolsistas de julho/2022 a dezembro/2023 e também pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE - 67338923.9.0000.5417).

4. Resultados

Não foi possível mensurar efeitos através de escalas ou instrumentos validados, então optamos por relatar as experiências.

Inicialmente deparamo-nos com resistências à aplicação do projeto, uma vez que a prática era algo novo e algumas instituições de ensino não compreendiam a correlação com o programa curricular, bem como os benefícios concretos.

Ao longo das semanas subsequentes à implementação do projeto na escola selecionada, foi observada uma crescente receptividade e disposição em participar das atividades por parte dos educadores, o que se traduziu em um diálogo mais aberto, com elogios ao projeto e aos contadores por levarem essa iniciativa. Adicionalmente, surgiram questionamentos acerca da universidade, do curso de medicina (formas de ingresso, rotina e estágios), dos programas de extensão realizados na cidade e dos benefícios da atividade.

Quanto aos pré-escolares, a recepção inicial foi calorosa, porém, à medida que os encontros se desenrolaram, estabeleceu-se uma conexão mais profunda, demonstrada na recepção, conversas após a leitura e afeto com os estudantes da universidade, fatos observados nas anotações sobre os encontros, expressos em pedidos e declarações a partir do 6º encontro, como: “tia eu te amo”, “pode trazer uma história do Sonic”, “eu amo ler livros”. Durante a leitura, estabeleceu-se um ambiente de acolhimento desde o primeiro encontro, em que as crianças se sentiam seguras para adicionarem suas próprias histórias, identificação com o conflito do livro e comentários.

É relevante notar que algumas das crianças que inicialmente estavam mais retraídas em participar das sessões de contação de histórias acabaram se tornando notavelmente mais comunicativas no decorrer do projeto. Um dos alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista, começou a se apresentar mais calmo e participativo, além de nos últimos encontros manter uma comunicação com a discente após a contação de história. A aluna referida pela coordenação com problemas familiares, inicialmente apresentou-se bastante retraída, e ao decorrer dos encontros apresentou notável mudança de comportamento quanto à contadora e ao relacionamento com outros alunos da turma, mantendo progressivamente maior diálogo e contatos afetivos.

Para os acadêmicos bolsistas, os encontros se traduziram em realização, expressa nos relatos como: “era um momento especial da minha semana, poder ver o sorriso das crianças, ouvir as declarações, observar o aumento do interesse pela leitura e participar do desenvolvimento delas trazia uma sensação de dever cumprido”.

5. Conclusão

O projeto ilustrou os benefícios da extensão universitária, aos acadêmicos e comunidade, confirmada pelas experiências e relatos dos envolvidos na pesquisa: acadêmicos de medicina, pré-escolares e profissionais da escola onde foi realizado o trabalho.

A contação de histórias para pré-escolares, como esperado de acordo com a busca na literatura, validou-se como um instrumento de geração de cultura, de melhoria das interações, de

promoção de um ambiente de afeição entre os colegas de turma e o acadêmico, de desinibição e favoreceu as trocas de experiências devido a identificação com as histórias; tudo dentro de momentos de lazer que também despertaram o interesse das crianças por livros, mostrando-se fundamental ao desenvolvimento dos alunos das fases iniciais de educação. Da mesma forma, houve uma evolução notável em alunos com necessidades especiais e mais retraídos, corroborando para eficácia das intervenções de promover um ambiente seguro e auxiliar na tranquilização e interação das crianças.

Apesar da resistência inicial, das escolas municipais e direção, ao final foi visto como benéfico e elogiado. A interação gerou conhecimento da importância da prática de contação de histórias, aproximação da universidade ao sanar as dúvidas dessa população acerca dos programas sociais desenvolvidos e formas de ingresso ao ensino superior, além da ampliação da percepção acerca do profissional da saúde e da formação atual, gerando segurança nesses futuros profissionais que estarão capacitados ao planejamento de programas baseados nas necessidades dos cidadãos.

Adicionalmente, o projeto revelou-se igualmente importante aos estudantes de medicina, que puderam conviver com a comunidade, exercer atividades fora da Universidade e do Sistema de Saúde e conhecer as demandas da população. Ademais, foram capazes de exercitar sua escuta ativa, sociabilidade e habilidades de comunicação, vivenciando os resultados benéficos trazidos por esses atributos essenciais à prática clínica que irão exercer ao se formarem.

Desse modo, a perpetuação das práticas de contação de histórias para pré-escolares pode potencializar os resultados positivos supracitados, colocando os discentes universitários como agentes transformadores da sociedade, indispensável à formação dos futuros profissionais do país.

Referências

BARBOSA, F. S. **Educação Médica em Programas de Extensão**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 2, n. 1, p. 09–16, jan. 1978.

BETTELHEIN, B. **A psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1980

FERNANDES, M. C. et al.. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educação em Revista, v. 28, n. 4, p. 169–194, dez. 2012.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2012. Disponível em: https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf. Acesso em: 3 jun. 2024.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba, SP: Editora Unimep, 1996.

LUCAS, E. R. DE O.; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. P. DA .. **Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 11, n. 3, p. 398–415, set. 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.- **Reunião Especial de Ministros de Salud de las Américas**. Informe final. OPAS, Documento Oficial n° 89, 1969.

SANTANA, D. R.; REIS, N. V.; FARIAS, J. O. **Contação de histórias infantis na extensão universitária: um horizonte de possibilidades**. Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 15–29, 2021. DOI: 10.14393/REE-v20n12021-57690. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/57690. Acesso em: 3 jun. 2024.

SUZUKI, WENDY A et al. **"Dialogues: The Science and Power of Storytelling."** The Journal of neuroscience : the official journal of the Society for Neuroscience vol. 38,44 (2018): 9468-9470. doi:10.1523/JNEUROSCI.1942-18.2018

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. **Diretrizes PRCEU**. São Paulo: USP, 2023. Disponível em: https://metricas.usp.br/wp-content/uploads/2023/01/Diretrizes-PRCEU.pdf. Acesso em: 3 jun. 2024.